

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA EM CONTEXTOS DE FRONTEIRA E IMIGRAÇÃO EM RORAIMA

Cora Elena Gonzalo Zambrano (UERR)
coragonzalo@gmail.com

Nos últimos anos, o Estado de Roraima tem recebido cada vez mais imigrantes venezuelanos, que vêm para o Brasil em busca de melhores condições de vida. Além daqueles estrangeiros que atravessam diariamente a fronteira para trabalhar, estudar e fazer compras. Com isso, o aprendizado do português tornou-se uma necessidade para essas pessoas. A Universidade Estadual de Roraima (UERR) oferece cursos de extensão para os estrangeiros da região fronteira desde 2010, no entanto, apenas em 2017 foi oferecido um curso de português aos imigrantes residentes em Boa Vista, capital do Estado. Para os moradores da fronteira o português era importante, todavia, para os imigrantes, a aprendizagem da língua tornou-se uma necessidade urgente. Nesse cenário, notamos diferentes necessidades do nosso público alvo, das quais surgiram novas visões sobre o ensino e aprendizagem do português como língua não materna em Roraima. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as adequações metodológicas para o ensino de Português como Língua de Acolhimento a imigrantes estrangeiros em situação de vulnerabilidade social. Os objetivos específicos são descrever as diferenças entre os termos PLE/PL2 e PLAC; comparar a situação socioeconômica e suas implicações no ensino e aprendizagem dos alunos dos cursos de extensão Português para Estrangeiros/Pacaraima e Português para Imigrantes/Boa Vista. Para tal fim, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica, documental e de campo, com análise qualitativa.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Português língua não materna. Contexto imigração e fronteira.